

Metodologia do Ensino-Aprendizagem de Línguas

Givaldo Melo de Santana



**São Cristóvão/SE
2009**

Metodologia do Ensino-Aprendizagem de Línguas

Elaboração de Conteúdo
Givaldo Melo de Santana

Projeto Gráfico e Capa
Hermeson Alves de Menezes

Diagramação
Lucílio do Nascimento Freitas

Ilustração
Gerri Sherlock Araújo

Revisão
Cremildes Maria Barbosa Lessa

Copidesque
Edvar Freire Caetano

Copyright © 2009, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.
Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

**FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Santana, Givaldo Melo de.
S232m Metodologia do ensino-aprendizagem de línguas / Givaldo
Melo de Santana -- São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe,
CESAD, 2009.

1. Educação - Método de ensino. 2. Aprendizagem. 3. Línguas.
I. Título.

CDU 37.02:811

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Chefe de Gabinete
Ednalva Freire Caetano

Ministro da Educação
Fernando Haddad

Coordenador Geral da UAB/UFS
Diretor do CESAD
Antônio Ponciano Bezerra

Secretário de Educação a Distância
Carlos Eduardo Bielschowsky

Vice-coordenador da UAB/UFS
Vice-diretor do CESAD
Fábio Alves dos Santos

Reitor
Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor
Angelo Roberto Antonioli

Diretoria Pedagógica
Clotildes Farias (Diretora)
Hérica dos Santos Mota
Iara Macedo Reis
Daniela Souza Santos
Janaina de Oliveira Freitas

Núcleo de Formação Continuada
Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Núcleo de Avaliação
Guilhermina Ramos (Coordenadora)
Elizabete Santos
Marialves Silva de Souza

Diretoria Administrativa e Financeira
Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)
Sylvia Helena de Almeida Soares
Valter Siqueira Alves

Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais
Giselda Barros

Coordenação de Cursos
Djalma (Coordenadora)

Núcleo de Tecnologia da Informação
João Eduardo Batista de Deus Anselmo
Marcel da Conceição Souza

Assessoria de Comunicação
Guilherme Borba Gouy

Coordenadores de Curso
Denis Menezes (Letras Português)
Eduardo Farias (Administração)
Haroldo Dorea (Química)
Hassan Sherafat (Matemática)
Hélio Mario Araújo (Geografia)
Lourival Santana (História)
Marcelo Macedo (Física)
Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria
Edvan dos Santos Sousa (Física)
Geraldo Ferreira Souza Júnior (Matemática)
Janaína Couvo T. M. de Aguiar (Administração)
Priscilla da Silva Góes (História)
Rafael de Jesus Santana (Química)
Ronilse Pereira de Aquino Torres (Geografia)
Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)
Vanessa Santos Góes (Letras Português)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)
Arthur Pinto R. S. Almeida
Carolina Faccioli dos Santos
Cássio Pitter Silva Vasconcelos
Edvar Freire Caetano

Isabela Pinheiro Ewerton
Lívia Carvalho Santod
Lucas Barros Oliveira
Neverton Correia da Silva
Nicolás Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze
CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE
Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

AULA 1	
Educação, linguagem e ensino	07
AULA 2	
Didática: origem, definição e diferença com outras disciplinas afins	21
AULA 3	
Métodos de ensino: da Didática Geral à Didática de Línguas	33
AULA 4	
A relação professor-aluno: autoridade e autoritarismo, a disciplina de classe e a motivação de aprendizagem	45
AULA 5	
O planejamento didático I: conceito, tipos, formulação de objetivos e a seleção de conteúdos.....	55
AULA 6	
O planejamento didático 2: escolha do método, dos recursos didáticos e da avaliação do processo de ensino-aprendizagem	67
AULA 7	
Parâmetros curriculares: língua materna e estrangeira no ensino fundamental e médio	79
AULA 8	
Proposta metodológica para o ensino de línguas: desenvolvimento da competência comunicativa	91
AULA 9	
As novas tecnologias aplicadas ao ensino de línguas	103
AULA 10	
A formação de professores de línguas	115

EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E ENSINO

METAS

Mostrar a importância da disciplina para a formação do futuro professor de línguas;
refletir sobre os conceitos de educação, linguagem, língua e ensino;
apresentar os conceitos de língua materna, segunda língua e língua estrangeira.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
compreender a importância da disciplina para sua formação;
identificar as relações entre educação, linguagem e ensino;
diferenciar linguagem, língua e fala;
estabelecer a diferença entre língua materna, estrangeira e segunda língua;
distinguir as diferentes concepções de linguagem, educação e ensino.

PRÉ-REQUISITOS

Dominar conceitos estudados nas disciplinas de Lingüística e Legislação e Ensino



Segundo a LDB, a educação escolar brasileira, que se desenvolve predominantemente por meio do ensino, deve estar orientada por duas diretrizes: vinculação ao mundo do trabalho e vinculação à prática social (Lei n° 9.394/96, art. 1º, § 2º) (Fonte: <http://www.carlosabicalil.com.br>).

INTRODUÇÃO

Didática Geral

Disciplina encarregada de estudar os temas gerais de ensino e aprendizagem nas diversas áreas curriculares.

Didática Especial

Em nosso caso, trata-se da Didática de Línguas que, apoiada pela Didática Geral, tenta elaborar os princípios teóricos indispensáveis para a intervenção no processo de ensino-aprendizagem de línguas.

Prezado aluno, seja bem vindo à disciplina Metodologia do Ensino-Aprendizagem de Línguas. Apesar de ter essa denominação, ela vai nos levar a uma reflexão sobre as questões tanto de **Didática Geral** como de **Didática Especial**. A razão de ser dessa disciplina não é, apenas, situar-se no campo da metodologia, senão, principalmente, suscitar uma ampla reflexão sobre as questões que envolvem a docência em geral, e o ensino-aprendizagem de línguas, materna e estrangeira, em particular.

Tranquilo! Vamos elucidar, pouco a pouco, tudo isso, de forma que você perceba o quanto pode ser envolvente o campo da docência. Claro, se você ainda não está envolvido nele, pelo visto pretende envolver-se futuramente. Dessa forma, pretendemos orientá-lo nesse (re)encontro com o fazer docente.

É nosso objetivo nessa aula apresentar os conceitos de educação, linguagem e ensino. Talvez você já deva ter estudado sobre eles nas disciplinas de Linguística e Legislação e Ensino. Se já o fez, ótimo! Isso vai ajudar bastante. Se não o fez, calma! Faremos isso a partir de agora. Posto que nossa preocupação maior esteja na busca de uma proposta didática para o ensino-aprendizagem de línguas, estabeleceremos ainda algumas diferenças básicas entre língua materna, segunda língua e língua estrangeira.

Não esqueça: a liberdade vale mais que a opressão. Quanto mais amplo for o campo de experiência de um indivíduo, maior será sua liberdade (Simpson). Com essa disciplina, você começa a ampliar seu mundo; portanto, acredite, está se tornando mais livre. Boa sorte!



(Fonte: <http://googlediscovery.com>).

EDUCAÇÃO

Para início de conversa, você talvez já tenha ouvido falar ou até mesmo pensado que a educação é a base para se vencer na vida. O que vem a ser, então, a educação? Vejamos o que diz a literatura sobre este tema.

Ao longo do tempo, a palavra educação tem sido concebida com dois sentidos: um sentido social e um sentido individual. Vamos refletir sobre um e outro, a seguir.

Na concepção social, o termo educação procede do verbo latino *educare* que significa alimentar, criar. Isso quer dizer que, nessa perspectiva, a educação é algo externo concedido a alguém.

Segundo HAIDT (2006), concebida dessa forma a educação é a manifestação da cultura transmitida pelos adultos às gerações mais jovens, ou seja, a ação daqueles sobre estes, orientando a conduta, normas, valores, crenças, usos e costumes que podem ser aceitos pelo grupo social. Desde este ponto de vista, a educação depende do contexto histórico e social em que está inserida, possibilitando que as aquisições culturais do grupo sejam transmitidas às novas gerações.

Na concepção individual, o termo educação procede do verbo latino *educare* que significa fazer sair, conduzir para fora. Nesse caso, a educação deve ser entendida como estimulações e liberações de força latentes. Em outras palavras, refere-se ao desenvolvimento das aptidões e potencialidades de cada indivíduo, visando ao aperfeiçoamento de sua personalidade.

Partindo destas concepções, LIBANEO (2009) apresenta o termo educação como um conceito amplo referindo-se ao processo de desenvolvimento **onilateral** da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas na sua relação com o meio social. Em outras palavras, corresponde a todo tipo de influência e inter-relação convergentes para a formação da personalidade social e do caráter, implicando uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir.

Nessa mesma linha, SCHMITZ (1993) afirma que a educação é o processo vital e consciente de contínua retomada de consciência de si mesmo para que o homem continue aprofundando a própria personalidade e procure novos caminhos de autorrealização e de integração criativa e responsável na sociedade em que vive. Considera-a, pois, um processo de interação e inter-relacionamento que beneficia todos os envolvidos na busca de crescimento pessoal, de ajuda mútua no desenvolvimento da personalidade e na obtenção dos objetivos comuns. Segundo ele, a educação deve favorecer a adaptação do homem ao meio ambiente e o ambiente ao homem. Educar não significa somente ensinar ao homem alguns valores sobre a realidade da vida, mas levá-lo a descobrir e vivenciar seus próprios valores e respeitar os valores do outro.

Onilateral

Apesar de não estar dicionarizado, este termo provém do prefixo latino *omnis*, que significa todo, e foi utilizado pelos filósofos Marx e Engels.

Psicologia

behaviorista

Do termo inglês *behaviour*, significando conduta, comportamento – é um conceito generalizado que engloba as mais paradoxais teorias sobre o comportamento, dentro da Psicologia. Esta teoria teve início em 1913 quando vigorava o modelo behaviorista de S-R, ou seja, de resposta a um estímulo motor, gerador do comportamento humano. Seus principais representantes são: Watson, Pavlov e Skinner.

Psicologia

humanista

A psicologia humanista surgiu na década de 50, ganhando força nos anos 60 e 70 como uma reação às idéias psicológicas pré-existentes - o behaviorismo. Principais representantes Karl Rogers e Abraham Maslow.

Segundo podemos observar, a palavra educação está ligada ao aspecto formativo existindo, pois, uma necessidade de conciliação entre os interesses de uma educação centrada no indivíduo com os interesses de ordem social.

A educação se processa tanto de forma assistemática como sistemática, isto é, através do ensino na escola, propiciando a instrução que, segundo LIBANEO (2009) refere-se à formação intelectual e ao desenvolvimento das capacidades cognoscitivas através do domínio de conhecimentos sistematizados. Para ele, a instrução está subordinada à educação e ao mesmo tempo unida a ela posto que o processo e o resultado da primeira devem ser orientados para o desenvolvimento da segunda.

Contudo, convém frisar que, como afirma PILETTI (2007), a educação não deve se confundir com escolarização, já que a escola não é o único lugar onde aquela pode acontecer. Em outras palavras, a educação se dá mesmo nos lugares onde não há um modelo de ensino formal, isto é, onde não há escolas.

ENSINO

Dissemos antes que a educação se processa também de forma sistemática através do ensino e que este oferece as condições para a instrução. O que seria, então, o ensino?

Segundo LIBANEO (2009), o ensino corresponde a ações, meios e condições para a realização da instrução que acontece na escola. Acentua, ainda, que o ensino é o principal meio e fator da educação destacando-se, portanto, como campo essencial desta e daquela. Nesse sentido, continua o autor, o ensino refere-se à educação escolar.

Ora, para aprofundar mais esta reflexão, vamos ver que, ao longo da história da educação o ensino, como educação escolar, tem sido concebido como:

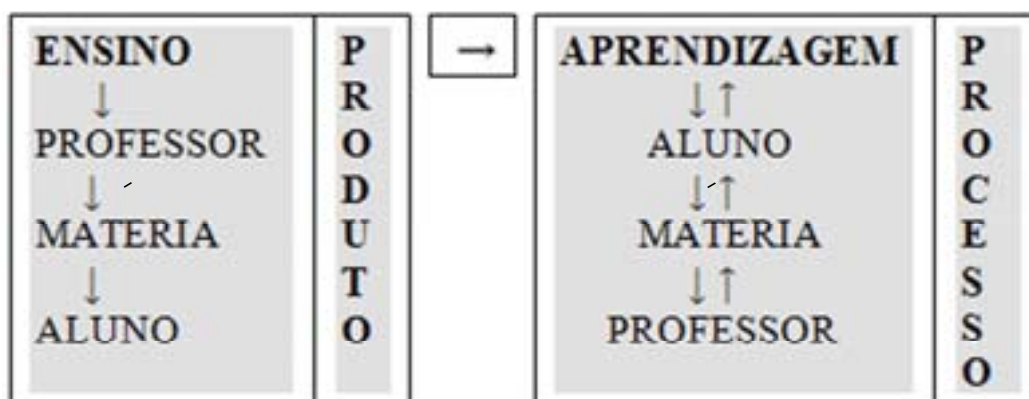
- **Transmissão de conhecimentos ou informação**
- **Condicionamento**
- **Direção da aprendizagem**
- **Orientação da aprendizagem**
- **Articulação da experiência extra e intra escolar.**

Nas duas primeiras concepções, o ensino se centra no professor que domina uma matéria e deve ensiná-la a um aluno que não a domina, com o único objetivo de alcançar o produto, ou seja, verificar, de forma mensurável, se aqueles conteúdos ensinados foram memorizados, ou, no melhor dos casos, assimilados. Estamos, pois, no paradigma tradicional de educação, no qual ensinar é transmitir conhecimento ou informação, e no paradigma tecnológico apoiado pela **psicologia behaviorista**. Para aprofundar, reveja os temas trabalhados na disciplina Psicologia da Aprendizagem. Você deve ter estudado sobre as correntes psicológicas que influenciaram o ensino), ensinar é condicionar o indivíduo através do estímulo e resposta, ou seja, é um ato mecânico que na verdade leva o aluno ao adestramento. Com o surgimento da **psicologia humanista** e **cognitivo-construtivista**, a concepção de ensino evolui para direção, orientação e articulação de aprendizagem. Isso quer dizer que o ensino se concebe a partir do que se entende por aprendizagem, centra-se no aluno que tem necessidade de aprender uma matéria, cabendo ao professor mediar o processo de forma negociada. Em resumo, podemos afirmar que há uma mudança de paradigma. Enquanto a concepção de ensino centrada na transmissão e no condicionamento põe relevo o professor que é preparado para transmitir conhecimentos e adestrar os alunos até conseguir o produto, a concepção de ensino centrada na aprendizagem prioriza o aluno e o processo.

Nessa concepção, o aluno toma as rédeas de sua aprendizagem e, aprendendo a ser autônomo, torna-se o maior responsável por ela, devendo ser orientado pelo professor. Aqui, tanto quanto o que ensinar, torna-se importante por que aprender, para que aprender, onde aprender, com que aprender, quem vai aprender. O como ensinar ficará circunscrito ao entendimento dado a estas questões e deverá ser articulado e organizado para atender as necessidades e diferenças dos alunos.

Dito isso, podemos concluir afirmando que o ensino deve ser concebido atualmente como uma ação intencional, articulada e organizada pela qual o professor, através de métodos adequados, orienta a aprendizagem dos alunos como processo formativo para alcançar a educação escolar.

O esquema seguinte exemplifica o exposto.



Cognitivo-construtivista

Ramo da psicologia que trata do modo como as pessoas percebem, aprendem, recordam e representam as informações que a realidade fornece. Abrange como principais objetos de estudo a percepção, o pensamento e a memória, procurando explicar como o ser humano percebe o mundo e como se utiliza do conhecimento para desenvolver diversas funções cognitivas como: falar, raciocinar, resolver situações-problema, memorizar, entre outras. Construtivismo significa a idéia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social. Principais representantes: Piaget, Ausubel, Bruner e Vygotsky.

CONCEPÇÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Com certeza, na disciplina de Legislação e Ensino, pré-requisito desta, você já tenha discutido sobre a concepção de ensino e os objetivos da educação brasileira defendidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996. Se já o fez, ótimo. Se ainda não o fez, retome o material daquela disciplina para aprofundar seus estudos, ou consulte a LDB. Nela, com certeza, você aprofundará sobre este tema. Bom, de qualquer forma, à luz do que discutimos anteriormente, revisaremos, ligeiramente, os objetivos da educação nacional.

Conforme o conjunto de normas que regem a educação brasileira, esta deve abranger todos os processos de formação do indivíduo que podem ser desenvolvidos na família, na convivência humana, nos locais de trabalho, nas instituições de ensino, nos movimentos sociais, nas manifestações culturais etc.

Aqui, interessa-nos a educação enquanto, processo formativo oferecido pela instituição escolar, ou seja, a educação escolar que acontece por meio do ensino. A concepção de educação escolar está orientada por duas diretrizes:

- vinculação com o mundo do trabalho;
- e vinculação com a prática social, entendida como exercício pleno da cidadania.

Dessa forma, a educação escolar não se configura apenas pela educação realizada no espaço físico da escola, mas também pelos outros processos de ensino-aprendizagem que ocorrem fora dela. Concebida assim, e tendo em conta a realidade concreta do homem brasileiro, PILETTI (2007), citando Saviani, apresenta os seguintes objetivos gerais para a educação brasileira:

- educação para a subsistência significa que o homem precisa aprender a tirar da situação adversa os meios de sobreviver;
- educação para a libertação significa que o homem brasileiro precisa aprender a escolher e ampliar suas possibilidades de ação;
- educação para a comunicação significa que o homem brasileiro precisa adquirir os instrumentos aptos para a comunicação intersubjetiva;
- educação para a transformação significa que esses objetivos somente serão alcançados com uma mudança geral do panorama atual quer geral quer educacional.

Para finalizar sobre esse tema, podemos resumir em três os objetivos específicos da educação brasileira:

- desenvolver plenamente o educando;
- qualificá-lo para o trabalho;
- prepará-lo para o convívio social e o exercício da cidadania.

LINGUAGEM, LÍNGUA E FALA

Visto que você já deve ter estudado na disciplina Linguística alguns conceitos de linguagem, não vamos adentrar nesse assunto para não tornar-se repetitivos. Vamos, apenas, revisar algumas noções de linguagem e, a seguir, veremos alguns conceitos de língua, uma vez que é ela nosso objeto de estudo e de preparação para futura intervenção didática. Vamos considerá-la apenas didaticamente, já que é a partir do que entendemos por língua que vamos decidir o que ensinar.

Dito isso, podemos definir a Linguagem como faculdade de expressar-se mediante a articulação de sons, gestos etc. próprios dos seres humanos e dos animais.

Ora, se também os animais têm linguagem, torna-se necessário diferenciá-la da humana, que deve ser entendida como sistema semiótico mais poderoso, que nos serve tanto para a comunicação com outros seres (ou consigo próprio) como para armazenar conteúdos culturais da espécie humana. É, portanto, através da linguagem que assimilamos a educação tanto do ponto de vista social como individual.

Ora, a linguagem humana se manifesta através da língua. O que vem a ser, então, a língua?

A língua ou idioma é o sistema de signos que permite a quem a maneja estabelecer e manter relações pessoais, profissionais etc., assim como intercâmbios de informações acerca de opiniões, impressões, sentimentos, etc. É o sistema fundamental de comunicação entre os seres humanos de uma comunidade linguística. Dessa forma, podemos falar, entre outras, de:

- língua portuguesa, que serve de sistema de comunicação entre os falantes do Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Timor Leste;



Paradigmas lingüísticos

Estruturalismo, gerativismo e pragmática. Reveja na disciplina de Lingüística esses paradigmas.

- língua inglesa, que serve de sistema de comunicação entre os falantes dos Estados Unidos, da Inglaterra, da Austrália, entre outros, e é, ainda, língua franca no momento;

- língua francesa que serve de sistema de comunicação entre os falantes da França, Bélgica, Suíça, Canadá, vários países da África e muitas regiões da América do Sul, Central e da Ásia;

- língua espanhola, que serve de sistema de comunicação entre os falantes da Espanha e da maioria dos países da América do Sul e da América Central.

Língua é, pois, a linguagem verbal, utilizada por um grupo de indivíduos que constitui uma comunidade.

Quanto à fala, é a realização concreta da língua, feita por um indivíduo da comunidade num determinado momento. É um ato individual que cada membro pode efetuar com o uso da linguagem.

Antes do surgimento da Linguística, a língua era estudada a partir da gramática que tinha finalidade prescritiva e era considerada como instrumento necessário para se falar e escrever corretamente. Do ponto de vista didático, e considerando os **paradigmas lingüísticos**, a língua tem sido entendida como: expressão do pensamento, instrumento de comunicação e forma ou processo de interação.

Na língua entendida como expressão do pensamento, as pessoas não se expressam bem porque não pensam; a expressão se constrói no interior da mente e sua exteriorização nada mais é que uma tradução; a enunciação é um ato monológico, individual (não é afetado pelo outro nem pelas circunstâncias que constituem a situação social); o pensamento lógico do homem depende de ele saber articular e organizar a linguagem; esta organização depende de regras que levam ao falar e escrever bem: a gramática tradicional, o modo como o texto se constitui não depende em nada de para quem se fala, em que situação se fala (onde, como, quando). Assim, nessa concepção, aprender uma língua é aprender sua gramática já que é ela que leva ao falar e escrever bem.

Na língua entendida como elemento de comunicação, ela é um código (conjunto de signos que se combinam em regras) capaz de transmitir uma mensagem de um emissor a um receptor, e para que a comunicação seja efetiva, os falantes devem dominar esse código; a língua é um ato social que envolve no mínimo duas pessoas que o devem utilizar de maneira semelhante para que a comunicação se efetive. Representam esta concepção o estruturalismo e o gerativismo.

Na língua entendida como processo de interação, ela não serve apenas para traduzir e exteriorizar pensamentos, ou transmitir informação a outrem; a língua serve para realizar ações, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor); a linguagem é um lugar de interação humana, de interação comunicativa pelo efeito de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico; a linguagem se caracteriza, em sentido amplo, pelo diálogo; esta concepção é representada

pelas correntes ligadas à pragmática (linguística textual, teoria do discurso, análise do discurso, análise da conversação, a semântica argumentativa).

Como o nosso interesse está no ensino de línguas, é preciso, portanto, estabelecer algumas diferenças entre língua materna, segunda língua e língua estrangeira visto que a depender de como se concebam, muda-se a proposta didático-metodológica.

Língua materna ou primeira língua (L1) não é, necessariamente, a língua da mãe. Normalmente é a língua que aprendemos em casa, através dos pais, e também é, frequentemente, a língua da comunidade.

A título de ilustração: uma criança nasce e cresce na Alemanha, filha de um francês com uma colombiana. Se com cada um dos pais ela se comunica nas suas línguas respectivas, e na creche, na rua, com os amigos e vizinhos, o alemão é a língua diária, essa criança tem, claramente, três línguas maternas: francês, espanhol alemão.

De forma geral, a caracterização de uma Língua Materna como tal só se dá se combinarmos vários fatores e todos eles forem levados em consideração: a língua da mãe, a língua do pai, a língua dos outros familiares, a língua da comunidade, a língua adquirida por primeiro, a língua com a qual se estabelece uma relação afetiva, a língua do dia-a-dia, a língua predominante na sociedade, a de melhor status para o indivíduo, a que ele melhor domina, língua com a qual ele se sente mais a vontade. Todos esses são aspectos decisivos para definir uma L1 como tal. No Brasil, a língua materna da maioria dos brasileiros é o português, como na França é o francês e na Inglaterra o inglês.

Normalmente, considera-se segunda língua (L2) aquela falada por indivíduos que mantenham contato com duas línguas oficiais, devendo tê-las aprendido concomitantemente, o que caracteriza um caso explícito de bilinguismo. A título de exemplo, podemos citar a Bélgica que tem duas línguas oficiais: o francês e o flamengo; o Canadá: com inglês e francês; algumas comunidades autônomas da Espanha em que, além do espanhol, os habitantes falam a língua da comunidade, caso da Catalunha, onde se fala o catalão, e da Galícia onde se fala o galego, ou vários países africanos onde o francês e o inglês desempenham um papel importante ao lado das línguas locais.

Para SPINASSÉ (2006), a aquisição de uma segunda língua se dá quando o indivíduo já domina em parte ou totalmente a sua L1, ou seja, quando ele já está em um estágio avançado da aquisição de sua língua materna. Segundo ele, se a criança citada acima, agora com 5 anos de idade, se muda para a Inglaterra e começa a adquirir o inglês para poder comunicar-se bem e integrar-se, enquanto ele estiver na Inglaterra, teríamos um caso de segunda língua.

É sabido que uma segunda língua aprendida nem sempre serve para que os falantes se comuniquem entre eles, por exigência oficial ou social, na mesma comunidade a que pertencem. Tampouco no sentido de que

haverá uma terceira, uma quarta e assim sucessivamente. Estamos falando, nesse caso, de língua estrangeira (LE), isto é, uma não-primeira-língua, que é adquirida, nem sempre sob a necessidade de comunicação nacional, dentro de um contexto institucional escolar. Ou seja, no processo de aprendizado de uma LE não se estabelece com ela um contato tão grande ou tão intenso. A grande diferença entre LE e L2 está no fato de que a LE não serve, necessariamente, à comunicação imediata e, a partir disso, não é fundamental para uma integração. Nesse sentido, no Brasil, o inglês, o francês, o espanhol são aprendidos como línguas estrangeiras, já que nem são oficiais, nem necessárias para a comunicação e integração com qualquer região brasileira.

Segundo SPINASSÉ (2006), não existe, na verdade, uma receita para a diferenciação entre primeira língua, segunda língua e língua estrangeira. O status de uma língua também pode variar com o tempo. É necessário apenas estabelecer outra relação com ela. Por exemplo, se a criança citada antes, que adquiriu o inglês como L2 na Inglaterra, muda para Portugal, e a língua anglo-saxônica perde a importância na sua vida, a criança perde essa relação básica com ela que pode se tornar, com o passar do tempo, uma língua estrangeira – se não for completamente esquecida. Da mesma forma, até mesmo o alemão, que fora uma L1, pode sofrer esse fenômeno.

Ora, do ponto de vista didático, essa diferença é importante na medida em que, no momento de ser ensinada e aprendida, a perspectiva tanto de seleção de conteúdo como de proposta metodológica varia segundo se conceba o ensino de uma L1, L2, ou LE. É diferente, portanto, ensinar ou aprender português, como língua materna, no Brasil e ensinar ou aprender português, como língua estrangeira, na França, por exemplo.

CONCLUSÃO

Você acaba de ter seu primeiro contato com a disciplina Metodologia do Ensino-Aprendizagem de Línguas. É uma disciplina muito importante para seu curso. Ela integra as disciplinas que compõem a formação pedagógica, isto é, a formação profissional. Apesar de ela se chamar Metodologia, vai além do refletir sobre o como ensinar. Ela vai cuidar dos problemas da Didática, entendida como teoria e prática do ensino-aprendizagem, e vai lhe dar formação para refletir e agir sobre os problemas da atuação docente. Outras disciplinas lhe dão a formação linguística e literária; esta vai lhe dar formação didático-pedagógica, ou seja, vai lhe ajudar na preparação para a profissão docente. Devido ao seu caráter pluridisciplinar, é uma disciplina que, como você deve ter percebido, transita tanto pelo mundo das ciências da linguagem como das ciências da educação.

RESUMO

Esta aula abordou alguns conceitos básicos, tanto da Didática Geral como da Didática de Línguas. Logo de início você descobriu que a Educação tem sido entendida a partir de uma concepção social (conhecimento vem do exterior) e outra individual (o conhecimento parte do interior) e pode ser adquirida tanto de forma assistemática como de forma sistemática, isto é, através do ensino. Em se referindo ao ensino, vimos que, ao longo da história da educação, ele tem evoluído ao ponto de ser entendido na atualidade como uma ação deliberada, articulada e organizada na qual o professor, através de métodos adequados, intervém na aprendizagem dos alunos. Quanto à linguagem você viu que é todo sistema de sinais convencionais que nos permite realizar atos de comunicação, e a evolução da linguagem humana está no fato de ser entendida atualmente como forma de interação social. Vimos que a língua é um tipo de linguagem, a única modalidade de linguagem baseada em palavras. Abordamos também as diferenças ente LM, L2 e LE, pois, do ponto de vista didático, essa diferença é fundamental para que se faça a busca de uma metodologia adequada para seu ensino.



ATIVIDADES

Temas para reflexão e debates.

1. Pode haver ensino sem educação e vice-versa?
2. Quem realiza a educação? E o ensino?
3. O homem pode educar-se sem a escola?
4. Qual é a finalidade social do ensino, da educação e da instrução?
5. Qual é a relação entre a definição de educação em sentido mais amplo e em sentido mais restrito?
6. Por que a educação é um fenômeno e um processo social?
7. O que é saber/aprender/ensinar uma língua?
8. Há diferenças entre ensinar/aprender uma língua materna, segunda língua ou estrangeira?
9. Das concepções sobre língua apresentadas, com qual você se identifica? Por quê?
10. Apresente a evolução da linguagem, a partir das concepções apresentadas sobre a língua.



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Estas atividades você deve realizá-las à medida que for estudando as lições. Lembre-se que todos os seus estudos anteriores podem contribuir para essa reflexão. Leia a bibliografia sugerida, leia outras obras que estejam ao seu alcance, consulte na internet, discuta e debata com seus colegas, quando tiver oportunidade e com seu tutor presencial ou com alguém especialista da área com quem você possa contar. Mas, principalmente, anote suas dúvidas para consultas aos tutores, online e presencial, ou ao coordenador da disciplina.

Temas para aprofundar o estudo

1. Faça uma pesquisa procurando outras definições para os termos educação, linguagem e ensino. Analise cada uma delas e, em seguida, elabore seu próprio conceito sobre esses termos, identificando a relação que há entre eles.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Poderá começar pelas definições dos dicionários gerais, passando para os específicos, dicionário de Pedagogia, Didática ou de Ciências da Educação.

2. Faça uma pesquisa sobre um dos seguintes estudiosos da linguagem, mostrando suas concepções sobre as línguas bem como suas contribuições para o ensino delas.

Saussure

Chomsky

Benveniste

Jakobson

Coseriu

Matoso Câmara

André Martinet

Bakhtim

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Para esta pesquisa, você pode se servir da internet, da bibliografia sugerida ou de qualquer outro recurso a que você tenha acesso. Poderá ir a uma biblioteca, por exemplo, ou mesmo a uma livraria com espaço para leitura (caso de quem possa vir a Aracaju). Ali, enquanto você toma um cafezinho, realiza sua pesquisa tranquila e discretamente. Poderá se servir dos dicionários de Linguística, Semiótica, Didática de Línguas, Ciências da Linguagem, culminando com os estudiosos da área. Poderá começar pelo sentido etimológico dos termos. Nesse caso, a disciplina que você fez de Latim poderá lhe ajudar muito.

Temas para redação

1. Sem estudo não há mudança, a educação é a mola para subir na vida;
2. Educação como ato político;
3. O processo de ensino e a realidade do aluno;
4. Eu mal falo português, por que preciso aprender outras línguas?
5. Eu não sei falar português.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Não é necessário redigir sobre todos os temas, mas, se quiser, ótimo! Escolha um, tome nota sobre as primeiras impressões, consulte, leia, construa sua opinião aos poucos. Redija seu texto, mostre-o ao tutor, comente-o com ele ou envie-o para o coordenador da disciplina.

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, repassaremos alguns conceitos básicos da Didática, com vistas a uma aproximação de uma Didática de Línguas plausível.



AUTOAVALIAÇÃO

Nesta lição você aprendeu a:

- reconhecer a importância dessa disciplina para sua formação
- identificar as relações entre educação, linguagem e ensino;
- diferenciar linguagem, língua e fala;
- estabelecer a diferença entre língua materna, estrangeira e segunda língua;
- distinguir as diferentes concepções de linguagem, educação e ensino.



Agora, proceda a sua auto-avaliação perguntando-se:

1. Nesta primeira lição, pude perceber o quanto esta disciplina será importante para a minha formação profissional como professor?
2. Sou capaz de estabelecer as relações entre educação, linguagem e ensino?
3. Posso identificar a diferença entre língua estrangeira, língua materna e segunda língua?
4. O que é para mim uma língua?
5. O que é a fala?
6. Tive alguma dificuldade para a realização das tarefas solicitadas? Quais? Por quê?

Qualquer insegurança ou dúvida nesse sentido procure dividi-las com seu tutor ou coordenador. Eles estão prontos pra ajudá-lo.

Revisor: Profa. Esp. Cremildes Maria Barbosa Lessa

REFERÊNCIAS

- LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez Editora, 2009. HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2006.
- PILETTI, Claudino, **Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2007.
- SCHMITZ, Egidio. **Fundamentos da Didática**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1993.
- SPINASSÉ, Karen Pupp. Os conceitos língua materna, segunda língua e língua estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil. In: **Revista Contingentia**, 2006, Vol. 1, novembro 2006. 01–10. Disponível em <<http://www.revistacontingentia.com>>
- FRAGA, Sandra M.da R. **Visões de língua**. In: Avaliação em Espanhol: um olhar sobre velhas questões. Passo Fundo, editora UPF, 2003, pp.19-22.
- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e funcionamento do ensino**. São Paulo, editora Avercamp, 2004.
- CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.
- VALE, Maria Irene Pereira. **As questões fundamentais da Didática**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1995